

149 - TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO ASSOCIADO A DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR APÓS DESASTRE EM MINERADORA: RELATO DE CASO

Autores:**Carlos Daniel de Souza Lordeiro**

Aluno de Graduação de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) - Belo Horizonte, MG.

Gabriela Sales Moreira

Aluno de Graduação de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) - Belo Horizonte, MG.

Isabela de Castro Ribeiro

Aluno de Graduação de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) - Belo Horizonte, MG.

Ana Flávia Mendes Silva Prado

Aluno de Graduação de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) - Belo Horizonte, MG.

Isabela Reis Ribeiro Mendes

Aluno de Graduação de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) - Belo Horizonte, MG.

Lylian Vieira de Paula

Professora Doutora, Departamento de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) - Belo Horizonte, MG

Categoria: Relato de Caso

lordeirocarlos2@outlook.com

Palavras-Chave: Articulação Temporomandibular, Dor Facial, Estresse Psicológico

A Disfunção Temporomandibular (DTM) é uma condição clínica que envolve a Articulação Temporomandibular (ATM), músculos da mastigação e estruturas adjacentes, sendo uma causa importante à dor de origem não odontogênica, associada à



Dor Orofacial. O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) refere-se a um conjunto de sintomas que se manifestam em decorrência de situações traumáticas, e pode ter íntima relação com a DTM. Paciente DDA, gênero feminino, 26 anos, compareceu à clínica de DTM de um consultório particular com queixa de dor intensa na mandíbula, lado direito. Já apresentava histórico de dor orofacial e DTM tratados há 9 anos, sendo o estresse emocional um fator etiológico significativo. Relatou ter sido diagnosticada com TEPT devido ao desastre socioambiental do rompimento de uma barragem da Mineradora Vale em Brumadinho - MG, onde colegas de trabalho ficaram desaparecidos na lama. Após o exame clínico foi constatado recidiva no quadro de DTM muscular com intensidade de Escala Visual Análoga 8. O tratamento consistiu no uso de placa Interoclusal, terapia fotodinâmica com laser infravermelho (4 Joules) e orientação para acompanhamento psicológico. Concluiu-se que exposições à eventos traumáticos podem gerar grande estresse emocional, importante no surgimento da DTM, ou agravante de transtornos anteriores. É essencial remover fatores associados à condição clínica a fim de melhorar o prognóstico do paciente.